VOTO DE PESAR

Zuraida Maria de Almeida Soares faleceu a 8 de fevereiro de 2020.

Zuraida Soares nasceu em Lisboa, a 26 de julho de 1952. Foi mãe de quatro filhos.

Na adolescência, fixou-se na cidade de Espinho, onde concluiu os estudos secundários. Licenciou-se em Filosofia na Universidade Católica, no Porto. Posteriormente formou-se em Ciências da Educação e pós-graduou-se em Filosofia Contemporânea e Medieval.

Desde cedo empenhou-se na intervenção cívica e política. Na universidade, empenha-se na luta antifascista, o que lhe cria dissabores com a PIDE.

Em Braga, onde viveu parte importante da sua vida, foi fundadora da Associação Arco-Íris - associação a que viria a presidir. Aproxima-se da política partidária e adere à Política XXI, um dos partidos fundadores do Bloco de Esquerda.

Foi professora do ensino secundário durante 23 anos. Em 1995, chegou aos Açores para lecionar na Universidade dos Açores. Anos mais tarde, assume a direção do Centro Comunitário de Apoio ao Imigrante da Cresaçor.

Em 1998, foi um dos rostos principais, nos Açores, da luta pela despenalização da interrupção voluntária da gravidez, no referendo desse mesmo ano.

Na altura, foi perseguida, tendo mesmo sido brutalmente agredida, numa noite à porta de sua casa - o que a levou à urgência hospitalar - tal, no entanto, não a remeteu ao silêncio, nem a impediu de continuar a sua luta.

Aderiu ao movimento que faz nascer o Bloco de Esquerda, do qual é fundadora. No Bloco de Esquerda foi Coordenadora Regional, entre 2004 e 2014 e entre 2016 e 2018. Foi membro da Mesa Nacional do partido, por diversos mandatos, e da Comissão Política Nacional, entre 2014 e 2016.

Foi eleita deputada regional pela primeira vez em 19 outubro 2008, tendo sido reeleita em 2012 e em 2016. Deixou a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 20 de setembro de 2018.

Enfrentava o debate parlamentar com paixão, acutilância, inteligência e tantas vezes com humor, e era reconhecidamente uma parlamentar de exceção.

Era feminista, defensora das minorias, dos direitos individuais e da cultura. Lutou intransigentemente contra todas as injustiças. Defensora da Liberdade e da Democracia, defendeu sempre os Açores, terra que fez sua, e a Autonomia enquanto meio para construir uma região mais justa.

Na sua última intervenção nesta casa terminou afirmando: "Não há nada que dê mais colorido e força à vida do que lutar por uma sociedade mais digna, mais democrática, mais humana, mais tolerante, mais decente e, sobretudo, no fim, por uma sociedade e por uma terra sem amos".

Foi com esse espírito que travou as mais diversas lutas, tantas vezes emprestando a sua voz a quem não a tinha. Da mesma forma travou a sua última batalha.

Dotada de uma invulgar inteligência, a que se juntava uma grande alegria de viver e uma combatividade e perseverança inigualáveis, marcou-nos a todos de forma indelével e inspiradora.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Zuraida Maria de Almeida Soares

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de fevereiro de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís